

## Ética e Cooperação

Por Eduardo Coutinho de Paula

### Ilustrando a Cooperação

Entre os vários modos de procurarmos ilustrar a COOPERAÇÃO, aprecio particularmente aquela imagem que considera uma Balança, tendo como um dos pratos a Solidariedade (valor com foco "no outro", "no próximo") e, como segundo prato, a Competição (com foco no "eu"). A Cooperação é então representada pela BASE da Balança, dando sustentação à dinâmica entre a solidariedade e a competição e possibilitando a posição de equilíbrio entre ambos os pratos (foco em "nós"). O famoso co-operar: operar juntos!

Sabemos que, muito mais que uma ferramenta para atingir objetivos, a Cooperação precisa ser aprendida e praticada em nossa sociedade.

Vista em termos sociais, a solidariedade é muitas vezes confundida e reduzida ao sentido do assistencialismo e precisamos considerar diversas outras possibilidades de a mesma se manifestar. A cooperação nos leva a ver todo estranho como um amigo em potencial, enquanto a competição nos leva a ver todo estranho como um adversário em potencial. Essa mudança de atitude traz mudanças de comportamento fundamentais.

### Sobre o Significado da Ética

E a ÉTICA? Diante da crescente crise e inversão no sistema de valores em nosso mundo nas últimas décadas, vivemos hoje a "sociedade do sensacionalismo". A mídia promove a banalização da agressividade e da corrupção generalizada e desinibe a violência e o obscuro. O simples "escândalo" dos acontecimentos já foi há muito superado e somos até levados a acreditar que a ética está totalmente adormecida na sociedade contemporânea.

De um modo geral, as palavras ética e moral são usadas indistintamente. Iniciemos clareando alguns conceitos:

- **ETHOS** => do grego, em Homero e Hesíodo significa "morada, habitat, toca de animais, refúgio, estábulo".
- **ÊTHOS** => "caráter, hábito, índole, natureza, costume", segundo os filósofos gregos pós-socráticos.

- **MOR-MORES (moral)** => na tradição latina significa "norma, costume, conforme os bons costumes, regra".

Levando em conta os desafios e compromissos históricos dos povos gregos e romanos, podemos afirmar que ÊTHOS é algo que se constrói, educa, pratica, conquista pela ação conjunta do indivíduo e a sociedade. MOR-MORES, entretanto, tem um caráter normativo, vertical, autoritário, que implica obediência e uniformidade.

Como decorrência, podemos considerar que o termo MORAL está mais associado a costumes consagrados como "bons", a um conjunto de preceitos, à Lei, ao código de condutas, ao "de fora para dentro", enquanto a ÉTICA está fundamentada na reflexão ou juízo crítico sobre valores humanos em conflito, à prática concreta nas relações, ao "de dentro para fora" e uma criativa interação entre o externo e o interno.

## **Mergulhando em Algumas Concepções e Sentimentos**

O traço característico que diferencia o ser humano dos outros animais é sua capacidade de fazer perguntas sobre o mundo que o cerca: filosofar, pesquisar, buscar respostas... O ser humano funda sua própria imagem, sobre a realidade em que vive, a partir dos valores que, em cada época, alcança ou consegue abarcar. Das relações entre os homens, surgem os Valores em escala e a Ética.

### **A Ética expressa a atitude fundamental do ser humano em relação ao bem e o mal e os princípios para colocá-la em ação.**

Segundo Renato Janine Ribeiro, professor de Ética e Filosofia Política da USP - Universidade de São Paulo - e escritor premiado, é muito complicado aplicar esse discurso de Bem versus Mal em uma época em que os valores não são mais absolutos. É por isso que se torna fundamental destacarmos a importância de as próprias pessoas descobrirem e enunciarem seus próprios valores, e serem coerentes com os mesmos, e não apenas seguirem valores impostos pelos outros. A partir de uma escolha, elas devem pensar, também, quais seriam os resultados, pessoais e para a coletividade. **Uma ética do certo ou do errado é totalmente contestável.**

*"É preciso estabelecer quais são os valores éticos que as pessoas estão prontas a assumir. O que não podemos fazer em termos éticos é dispensar as pessoas de suas próprias escolhas. Um pacote pronto como um Código de Ética é uma expressão contraditória, pois ética e*

*lei são coisas diferentes, e até mesmo opostas. Quem pode ser ético é o sujeito que pratica o ato e não o ato em si."*

Tudo isso passa por um processo educativo. Pelo princípio de ouro da reciprocidade, eu não devo fazer algo a outras pessoas que não quero que façam comigo.

A Ética representa uma condição fundamental para a liberdade, a opção com responsabilidade, com ausência de coerção e preconceitos. Requer a humildade para a diferença e a grandeza para mudar de escolha.

Vivemos num sistema pendular, entre o excesso de proibições e o excesso de permissividade, que é consequência do enorme desafio de percebermos que a ética, em última instância, significa responsabilidade pessoal. Como nós não tomamos isso em conta e nos baseamos em regras já prontas, não conseguimos entender que, mesmo que eu aprenda uma regra que venha de fora, ela só terá validade quando eu assumir sua autoria, por meio de um **processo de questionamento**. É necessário superarmos a mera aquiescência para uma verdadeira adesão e integralização pessoal da escolha ou posição adotada.

A simples "boa intenção" não é uma garantia do caráter ético de uma ação; muitas vezes, o discurso mais moralista esconde uma agressividade extraordinária. Devemos pensar numa ética em que a questão da intenção perca a importância. Assim, Renato Janine Ribeiro nos apresenta a **ética de responsabilidade**, que libera todo um potencial de ações criativas, em contraposição à tradicional **ética de valores**, que parece já ter cumprido seu papel no passado.

É muito comum a contradição entre as tendências particulares e os valores coletivos. A ética depende de nossa capacidade de perguntar: será que agi certo? Ao contrário de uma atitude conformada com os códigos vigentes, a pessoa que costuma se questionar é certamente uma figura exemplar. A dúvida, o remorso, o tormento íntimo é moralmente mais relevante do que qualquer código de conduta, mesmo que este seja considerado por muitos ou por todos. A qualidade ética é a assiduidade dos questionamentos íntimos para inventar o cotidiano e novos modos de coexistência.

Roberto Romano, professor de Filosofia e Ética na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas - SP) - doutorado em filosofia em Paris e autor de diversos livros - propõe a **ética da convivência harmoniosa**, cuja base é a confiança nas relações, ou seja, a convicção de que o outro quer o meu bem, assim como eu quero o

bem do outro. O foco está no bem comum (família, tribo, nação, planeta...). Considera que é necessário suspendermos e liberarmos o aparato de nossas certezas e preconceitos, promovendo o **reconhecimento e a legitimação do outro** (encontro de dignidades) para assim evitarmos a exclusão.

Ética está associada à arte de tomar decisões, auto fundadas, com autonomia (nomos => celebração). A ética está ligada ao modo como interagimos com um conjunto de princípios e valores e a verdadeira ética pode nos conduzir a transgredir leis evidenciadamente injustas, até que as mesmas possam ser mudadas. Roberto Romano nutre o ideal de que podemos criar um valor em comum na criação de um novo mundo.

Presidente do Instituto de Estudo do Futuro/IEF, de São Paulo, além de membro de diversas instituições nacionais e internacionais, o Professor Ubiratan D'Ambrósio (UNICAMP) tem a autoria de diversas obras e partilha da crença de que uma sociedade na qual são satisfeitas as pulsões de sobrevivência e de transcendência, com dignidade para todos, é viável. É entusiasta na criação de um novo sistema educacional para o futuro da sociedade que contemple a **Cultura da Paz e a Ética da Diversidade**. O Prof. Ubiratan considera que os conflitos resultam das diferenças e são portanto naturais e que o equívoco é tentarmos eliminar as diferenças para eliminar os conflitos. Conflito é diferente de confronto e violência. A prioridade é o cultivo da Paz: individual (interna), social, ambiental e militar.

Na sua visão, uma ética maior, a Ética da Diferença, deve viabilizar a sobrevivência e a transcendência da condição humana:

- a) **Respeito** pelo outro (com todas as diferenças)
- b) **Solidariedade** com o outro (na satisfação das necessidades materiais e espirituais)
- c) **Cooperação** (na preservação do patrimônio natural e cultural que é comum a toda a humanidade)

O filósofo Schopenhauer sustentava que a raiz da ética é a empatia: que o comportamento ético provém de uma profunda identificação com o outro.

Através de seu conhecido livro, "*A Profecia Celestina*", James Redfield nos indica sinais de uma **Nova Ética Interpessoal**, destacando "a importância de exaltarmos as outras pessoas". É uma prática bastante simples. Estando bem conectados ao momento presente, numa atitude aberta, podemos assumir conscientemente a intenção

de olharmos com olhos renovados para a pessoa com quem estamos conversando ou, no caso de um grupo de pessoas reunidas, podemos colocar total foco de atenção à pessoa que está se expressando em cada momento. Poderemos começar a ver o Eu superior dessa pessoa, aquela expressão que reflete a consciência e o conhecimento do indivíduo.

Também acredito que cada vez mais pessoas estejam usando este processo como uma postura ética, mais elevada, para com os outros. Há milhares de anos, sabemos que é importante amarmos uns aos outros, e que o resultado pode ser uma transformação; agora estamos aprendendo e incorporando os detalhes espirituais de como enviar esse amor.

Se todos os membros de um grupo se dedicam e passam a interagir dessa maneira intencionalmente, cada pessoa enfoca a melhor parte, o gênio, a luz, no rosto de todos os outros e a reciprocidade é total e simultânea.

Esse aumento sistemático da energia de todas as pessoas do grupo é o potencial ampliado de cada grupo humano. É o fenômeno a que se refere a passagem bíblica: "onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles".

Sempre que estivermos numa conversa com alguém ou reunidos em grupo, podemos nos comprometer a exercitar as descobertas acima relatadas. Esse processo é altamente cooperativo e pode aumentar incrivelmente a inspiração e o poder criativo dos indivíduos nele envolvidos e do grupo como um todo.

Nessa mesma linha, outra prática bastante fácil de exercitarmos é a da apreciação, como sentido de ter em apreço - consideração - outra pessoa. Pode ser manifestada naturalmente através da verbalização sincera e direta, elogiando e destacando as qualidades da outra pessoa em foco - nossos colegas de trabalho, de estudo, familiares, vizinhos, etc... - ou simplesmente vibrando em intenção, numa atitude silenciosa, amistosa e acolhedora. Essa pode ser chamada de a ética da motivação e do entusiasmo, cujo único "efeito colateral" pode ocorrer numa multiplicidade de apreciações mútuas em gentileza, carinho e amorosidade. Como no caso das "doenças" do sorriso e da alegria, ela pode ser altamente contagiante!

*"Através da ÉTICA tornamo-nos cientes e responsáveis pelas respostas que damos ao mundo. Talvez, o ponto mais alto de uma proposta ética seja a responsabilidade universal". (Lia Diskin, co-fundadora da Associação Palas Athena, São Paulo-SP)*

## **Construindo uma Ética Planetária**

Para finalizar, podemos perceber como estamos continuamente imersos em questões éticas em nosso cotidiano. As oportunidades de exercício são abundantes e o ponto de partida é a auto-observação e o questionamento pessoal. O paradoxo de que só se pode ser livre na medida em que se é responsável é básico em cada estágio de liberdade. Mas o inverso também é verdadeiro: só se pode ser responsável quando se é livre.

Iniciando pela relação concreta com aqueles que nos cercam no dia a dia, passando também pela essencial responsabilidade em relação à natureza, podemos certamente seguir rumo à construção de uma ética planetária.

Para reflexão: através da Amizade e seu cultivo e no exercício da Compaixão, muito mais que pela irmandade ou fraternidade - relação entre iguais - o sentido de humanidade melhor se expressa - na relação de diferenças. Assim, o ser humano se diviniza.

Lembrando da imagem inicial da "Balança da Cooperação" com os pratos da Solidariedade e da Competição e tendo presente o desafio que isso representa na nossa sociedade atual - podemos ter a convicção de que a Cooperação é naturalmente ética e que a Ética é extremamente cooperativa! Elas se mesclam e se fundem de um modo orgânico. Apenas um último lembrete: ambas são criadas a cada passo.

### **Referências Bibliográficas**

- MURACHCO, H. - Algumas Considerações sobre a Ética de Aristóteles, in *Hypnos*, n. especial - Educ-Palas Athena, São Paulo, 1997.
- REDFIELD, J. - Guia de Leitura de A Profecia Celestina - São Paulo: Ed. Objetiva.
- Revista "e" - Novembro 2001, N. 4 - Ano 8 - SESC São Paulo.

### **Outras Referências**

- Seminário Internacional Ética e Cultura - realização SESC São Paulo, UNESCO e Instituto ETHOS - Outubro/2001.
- Congresso Internacional Valores Universais e o Futuro da Sociedade - realização SESC São Paulo, Palas Athena, ISA, PUC-SP e UNESCO - Setembro/2001.

- II Festival de Jogos Cooperativos: Construindo Um Mundo Onde Todos Podem VenSer - Taubaté - SP, SESC São Paulo, Setembro/2001.
- Programa de Educação: Valores que Não Têm Preço - realização Associação Palas Athena, São Paulo, 2000.

*Artigo publicado na **Revista Jogos Cooperativos**, N º 11/12 - Ano I - Junho/Julho 2002*